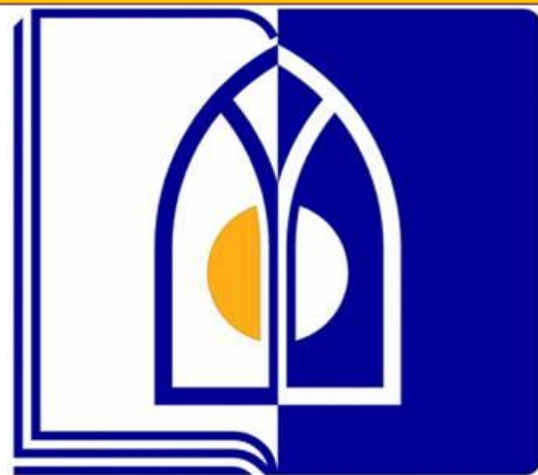


# **IMPLEMENTAÇÃO DO CONTRATO DE AUTONOMIA E DO PLANO DE MELHORIA (AVALIAÇÃO ANUAL)**



**AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DA BATALHA**

“Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito mas um hábito”.

Aristóteles de Estagira

## Resumo Executivo

O presente relatório, emitido pela Equipa do Observatório da Qualidade do Agrupamento de Escolas da Batalha (AEB), visa aferir do cumprimento do Plano de Melhoria com que esta entidade de ensino público se comprometeu em novembro de 2013, na sequência de sugestões e áreas de melhoria identificadas pela Inspeção Geral de Educação e Ciência no seu relatório de avaliação e pelo relatório de auto-avaliação deste agrupamento. Visa o presente relatório, ainda, avaliar a implementação do contrato de autonomia celebrado com o Ministério da Educação e da Ciência, em outubro de 2013.



# ÍNDICE

<b><u>CONTRATO DE AUTONOMIA – AVALIAÇÃO DE PROGRESSO .....</u></b>	<b><u>5</u></b>
<b><u>PLANO DE MELHORIA – AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO .....</u></b>	<b><u>20</u></b>
<b><u>CONCLUSÃO .....</u></b>	<b><u>35</u></b>

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Taxas de abandono escolar no 3º CEB e no ensino secundário .....	6
Tabela 2: Taxas de sucesso por ano de escolaridade do ensino básico regular.....	6
Tabela 3: Taxas de sucesso em Português e em Matemática, no ensino básico .....	7
Tabela 4: Taxas de sucesso por ano de escolaridade, no ensino profissional .....	7
Tabela 5: Desvio da classificação de exame do AEB face à média nacional, por ano de escolaridade e disciplina .....	8
Tabela 6: Percentagem de classificações iguais ou superiores a 3 nas várias disciplinas dos 2º e 3º CEB regular.....	8
Tabela 7: Percentagem de alunos com sucesso em todas as disciplinas, por ano de escolaridade	9
Tabela 8: Entidades parceiras do AEB .....	19
Tabela 9: Área de melhoria – Resultados académicos no 4º ano .....	21
Tabela 10: Número de alunos por nível obtido e taxa de sucesso dos alunos com apoio, por ano de escolaridade .....	22
Tabela 11: Projeto Fénix – Nº alunos abrangidos por nível obtido e taxa de sucesso na disciplina .....	23
Tabela 12: Área de melhoria – resultados académicos no ensino profissional .....	25
Tabela 13: Área de melhoria – Resultados académicos no 3º CEB.....	27
Tabela 14: Área de melhoria – Número de alunos e taxas de sucesso dos alunos abrangido pelo projecto Fénix.....	28
Tabela 15. Área de melhoria – Prestação do serviço educativo .....	30
Tabela 16: Área de melhoria – Resultados sociais .....	33
Tabela 17: Caracterização do comportamento das turmas do ensino básico e secundário (salvo 1ºCEB): número de turmas.....	34

## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 Fases da elaboração/implementação do presente Plano de Melhoria .....	20
Fig. 2 Áreas de melhoria.....	20

### **Cláusula 2ª** **Objetivos operacionais**

*Com este contrato de autonomia o AEB propõe-se atingir, de forma progressiva, sustentada e concertada os seguintes objetivos operacionais:*

1. *Reduzir a taxa de abandono escolar do ensino básico e secundário regular para valores próximos de 0% durante a vigência do presente contrato de autonomia.*
2. *Reduzir para 8% a taxa de abandono nos cursos de educação e formação e no ensino profissional, durante a vigência deste contrato.*
3. *Aumentar a taxa global de sucesso no ensino básico, durante a vigência do contrato, em 2%.*
4. *Aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas de português e de matemática no ensino básico, durante a vigência deste contrato de autonomia, em 4%.*
5. *Aumentar a taxa de sucesso no ensino profissional em pelo menos 5% ao ano, fazendo-a convergir com a média nacional.*
6. *Manter, durante a vigência deste contrato, médias nos exames nacionais do ensino básico e secundário superiores às nacionais em, pelo menos, 2%.*
7. *Melhorar a qualidade do sucesso nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, pelo aumento do número de classificações iguais ou superiores a 3 nas várias disciplinas do currículo em, pelo menos, 2%.*
8. *Melhorar a qualidade do sucesso no ensino básico e no ensino secundário, pelo aumento do número de alunos com sucesso a todas as disciplinas em, pelo menos, 2%.*

## Contrato de Autonomia – avaliação de progresso

---

No cumprimento dos objetivos gerais e operacionais constantes das cláusulas 1ª e 2ª do referido acordo, o AEB comprometeu-se a realizar anualmente um relatório de progresso do mesmo (cf. cláusula 5ª do contrato de autonomia).

Com a celebração de um Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação e Ciência, o AEB reforça a sua vontade em melhorar as aprendizagens dos seus alunos, através do desenvolvimento de um Plano de Ação Estratégica (cláusula 3ª), de forma a promover:

- A melhoria das condições de aprendizagem, dos resultados dos alunos e do sucesso escolar.
- O combate à saída precoce do sistema educativo e à indisciplina.
- A melhoria da qualidade, eficácia e eficiência do AEB.

Na cláusula 2ª do contrato de autonomia concretizam-se os **objetivos operacionais** a prosseguir.

A presente monitorização visa contribuir para:

- Ajudar a identificar problemas e as suas causas.
- Verificar da eficácia dos recursos utilizados.
- Avaliar o grau de cumprimento dos objetivos operacionais.

### Abandono escolar

O AEB comprometeu-se em **reduzir o abandono escolar**, ao longo da vigência do contrato de autonomia, para valores próximos de 0% nos ensinos básico e secundário regular e para 8% no ensino profissional (nº1 e nº2 da cláusula 2ª). Na tabela 1 verifica-se que neste primeiro ano de implementação do referido contrato já foi obtida uma muito substancial redução desta taxa: 9,57% de redução no ensino profissional e 2,75% no ensino secundário (cursos científico-humanísticos). No ensino básico regular registou-se um ligeiro acréscimo de 0,5%.

<b>TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR (em %)<sup>i</sup></b>		
<b>Ciclos de ensino e cursos</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>
<i>Ensino Básico regular</i>	0,0	0,50
<i>3.º CEB – cursos de educação e formação</i>	8,9	0,00
<i>Secundário – cursos científico-humanísticos</i>	4,1	1,35
<i>Secundário – ensino profissional</i>	12,8	3,23

Tabela 1: Taxas de abandono escolar no 3º CEB e no ensino secundário

### Sucesso escolar

No número 3 da cláusula 2ª do contrato de autonomia, o AEB comprometeu-se em **aumentar a taxa global de sucesso no ensino básico**, durante a vigência do contrato, em 2%. Da análise do quadro seguinte verifica-se que se registou um aumento da taxa global de sucesso do ensino básico regular, motivado pelo aumento da taxa de sucesso do 3º CEB, uma vez que se registou uma ligeira redução desta taxa nos 1º e 2º CEB, em 2013/2014. Assim sendo, o objetivo constante do nº 3 da cláusula atrás referida está a ser cumprido, registando-se uma melhoria de 0,5% no ensino básico regular no primeiro ano de vigência do contrato de autonomia face ao ano letivo imediatamente anterior e 1,3% face ao ano de referência (2011/2012).

<b>TAXAS DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE DO ENSINO BÁSICO REGULAR (em %)<sup>ii</sup></b>			
<b>Ano de escolaridade/ciclo</b>	<b>2011/12</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>
<i>1.º</i>	100,0	100,0	100,0
<i>2.º</i>	94,0	96,6	90,0
<i>3.º</i>	98,4	99,2	99,3
<i>4.º</i>	98,0	97,6	99,2
<b>1.º CEB – total</b>	<b>95,2</b>	<b>98,3</b>	<b>98,1</b>
<i>5.º</i>	97,9	95,6	93,0
<i>6.º</i>	93,0	90,2	91,5
<b>2.º CEB – total</b>	<b>93,4</b>	<b>92,8</b>	<b>92,2</b>
<i>7.º</i>	74,0	82,7	83,2
<i>8.º</i>	87,3	82,2	86,5
<i>9.º</i>	78,5	85,2	89,0
<b>3.º CEB – total</b>	<b>77,3</b>	<b>83,4</b>	<b>86,0</b>
<b>Média global do ensino básico</b>	<b>91,1</b>	<b>91,9</b>	<b>92,4</b>

Tabela 2: Taxas de sucesso por ano de escolaridade do ensino básico regular

O nº 4 da cláusula 2ª do contrato de autonomia prevê um aumento de 4%, durante a sua vigência, na **taxa de sucesso do ensino básico nas disciplinas de Português e de Matemática**. No primeiro ano da sua implementação constatamos ter existido uma melhoria em Português, nos 1º e 3º CEB face a 2012/13 e face ao ano de referência (2011/2012). Em Matemática registou-se uma melhoria apenas no 3º CEB. Assim, na disciplina de Português registou-se, globalmente, uma melhoria de 4% e em Matemática registou-se uma descida de 0,2% em 2013/2014 face ao ano letivo anterior mas um aumento de 3,4% face a 2011/2012 (cf. Tabela 3).

<b>TAXAS DE SUCESSO EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA (em %)</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>2011/12</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>
<b>1ºCEB</b>			
Português	92,6	96,8	98,4
Matemática	91,9	91,0	90,6
<b>2ºCEB</b>			
Português	90,4	87,3	85,0
Matemática	78,5	78,4	69,2
<b>3ºCEB</b>			
Português	78,2	87,5	88,3
Matemática	61,5	64,8	70,3
<b>Ensino Básico - Português</b>	<b>84,9</b>	<b>88,8</b>	<b>88,9</b>
<b>Ensino Básico - Matemática</b>	<b>69,6</b>	<b>73,5</b>	<b>73,3</b>

**Tabela 3: Taxas de sucesso em Português e em Matemática, no ensino básico**

Relativamente à **taxa de sucesso no ensino profissional** (cf. Tabela 4), globalmente registou-se uma melhoria de 2,9% no primeiro ano de vigência do contrato relativamente ao ano letivo de 2012/2013, como se comprova no quadro seguinte. Também a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional aumentou 8,75%, havendo, assim, uma convergência com a média nacional, tal como definido no nº 5 da cláusula referida.

<b>TAXAS DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE DO ENSINO PROFISSIONAL (em %)</b>			
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>2011/12</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>
1º	75,0	100,0	100,0
2º	100,0	100,0	100,0
3º	41,1	43,75	52,5
<b>Ensino Profissional – total</b>	<b>72,03</b>	<b>81,25</b>	<b>84,17</b>

**Tabela 4: Taxas de sucesso por ano de escolaridade, no ensino profissional**

O nº6 da cláusula 2ª do citado contrato prevê um **diferencial positivo de 2% das classificações obtidas em exames nacionais por alunos do AEB face às médias nacionais**, ao longo da vigência do contrato de autonomia. No primeiro ano do mesmo, este objetivo apenas não foi atingido em Português, no 4º ano e no 9º ano de escolaridade, como se constata na tabela 5.



<b>DESVIO DA CLASSIFICAÇÃO DE EXAME DO AEB FACE À MÉDIA NACIONAL POR ANO DE ESCOLARIDADE E DISCIPLINA (em %)<sup>iii</sup></b>			
<i>Disciplinas/ano</i>	<b>2011/12</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>
<i>Português- 4º ano</i>	-	-3,3	1,8
<i>Matemática – 4º ano</i>	-	7,2	7,5
<i>Português – 6º ano</i>	2,92	-5,4	4,8
<i>Matemática – 6º ano</i>	11,85	8,9	14,6
<i>Português – 9º ano</i>	1,40	0,0	-0,4
<i>Matemática – 9º ano</i>	7,17	12,8	15,5
<i>Física e Química A</i>	25,3	12,2	34,8
<i>Biologia e Geologia</i>	23,5	9,4	22,7
<i>Geografia A</i>	22,4	28,4	20,2
<i>Economia A</i>	17,6	13,6	8,7
<i>MACS</i>	4,5	-4,6	14,0
<i>Matemática A – 12º ano</i>	15,36	43,9	13,0
<i>Português – 12º ano</i>	2,29	-3,3	6,0
<i>Filosofia</i>	-	9,0	26,2
<i>História A</i>	-	-0,1	11,5

**Tabela 5: Desvio da classificação de exame do AEB face à média nacional, por ano de escolaridade e disciplina**

O nº 7 da cláusula 2ª do contrato de autonomia prevê uma **melhoria da qualidade do sucesso nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, pelo aumento do número de classificações iguais ou superiores a 3** nas várias disciplinas do currículo em, pelo menos, 2%. No primeiro ano da implementação do contrato constatamos ter existido uma ligeira melhoria na média global do ensino básico, no entanto nos 5.º e 7.º anos de escolaridade verificou-se uma diminuição da percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 3 nas várias disciplinas do currículo, como se comprova na tabela 6.

<b>CLASSIFICAÇÕES IGUAIS OU SUPERIORES A 3 NAS VÁRIAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOS 2.º E 3.º CEB DO ENSINO BÁSICO REGULAR (em %)</b>		
<b>Ano de escolaridade/ciclo</b>	<b>2012/2013</b>	<b>2013/2014</b>
<i>5.º</i>	94,74	91,50
<i>6.º</i>	91,94	92,93
<b>2.ºCEB - total</b>	<b>93,34</b>	<b>92,22</b>
<i>7.º</i>	91,56	89,74
<i>8.º</i>	88,52	91,36
<i>9.º</i>	88,65	90,93
<b>3.º CEB - total</b>	<b>89,55</b>	<b>90,68</b>
<b>Média global do ensino básico</b>	<b>91,08</b>	<b>91,29</b>

**Tabela 6: Percentagem de classificações iguais ou superiores a 3 nas várias disciplinas dos 2º e 3º CEB regular**

O nº 8 da cláusula 2ª prevê uma melhoria de, pelo menos 2%, durante a vigência do contrato de autonomia, na **qualidade do sucesso do ensino básico e secundário, pelo aumento do número de alunos com sucesso a todas as disciplinas**. No primeiro ano da sua implementação constatamos ter existido uma melhoria na qualidade do sucesso educativo no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, tendo, porém, os 1.º e 2.º ciclos diminuído a qualidade do sucesso, apesar das melhorias verificadas nos 4.º e 6.º anos de escolaridade (cf. Tabela 7).

<b>QUALIDADE DO SUCESSO NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO</b> <i>(% de alunos com sucesso a todas as disciplinas)</i>		
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>2012/2013</b>	<b>2013/2014</b>
1.º	95,56	88,71
2.º	89,96	87,32
3.º	97,62	86,21
4.º	91,87	93,70
<b>1.º CEB – total</b>	<b>93,75</b>	<b>88,99</b>
5.º	79,70	60,87
6.º	63,38	69,57
<b>2.º CEB – total</b>	<b>71,54</b>	<b>65,22</b>
7.º	56,40	54,35
8.º	48,00	62,04
9.º	51,90	54,63
<b>3.º CEB – total</b>	<b>52,1</b>	<b>57,01</b>
<b>Média global do ensino básico</b>	<b>74,93</b>	<b>73,04</b>
10.º ano	53,00	59,76
11.º ano	56,41	53,13
12.º ano	72,70	76,92
<b>Média global do ensino secundário</b>	<b>60,70</b>	<b>63,27</b>

**Tabela 7: Percentagem de alunos com sucesso em todas as disciplinas, por ano de escolaridade**

### *Implementação do plano de ação estratégica*

Na cláusula 3ª do contrato de autonomia consta o **plano de ação estratégica** do AEB para a concretização dos objetivos que se comprometeu a prosseguir durante a vigência do mesmo. No quadro seguinte faz-se uma síntese da implementação deste plano desde a assinatura do contrato até ao final do ano letivo de 2013/2014.

METAS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	IMPLEMENTAÇÃO	DATAS
<i>Melhoria das condições de aprendizagem, dos resultados dos alunos e do sucesso escolar</i>	1. <b>Implementação de grupos temporários de homogeneidade relativa (Projeto Fénix) nos 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade nas disciplinas de português e de matemática.</b>	<i>Implementado</i>	<i>Ao longo do ano letivo, com início em 2013/2014</i>
	2. <b>Implementação de grupos temporários de homogeneidade relativa (Projeto Fénix) no 7º ano de escolaridade na disciplina de inglês.</b>	<i>Implementado</i>	
	3. <b>Implementação de práticas de coadjuvação no ensino básico, havendo recursos humanos disponíveis.</b>	<i>Não implementado devido à falta de recursos humanos. Em substituição recorreu-se a grupos de homogeneidade</i>	
	4. <b>Reforço da articulação vertical em português, matemática e inglês, no ensino básico.</b>	<i>Implementado</i>	
	5. <b>Disponibilização de formação para professores do 1.º ciclo em português e matemática para uniformizar procedimentos, nomenclaturas e metodologias, em articulação com o Centro de Formação.</b>	<i>Implementado</i>	
	6. <b>Sinalização precoce de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem de forma a poderem beneficiar de medidas de apoio adequadas.</b>	<i>Parcialmente implementado: dificuldades decorrentes da não contratação de um psicólogo através da medida 6.11 do POPH</i>	
	7. <b>Criação de uma oferta educativa que contemple o ensino profissional e vocacional e os cursos de educação e formação, sem prejuízo da rede escolar a ser definida com os serviços competentes do MEC.</b>	<i>Implementado</i>	
	8. <b>Estabelecimento de parcerias com entidades empresariais e culturais da região, de forma a garantir a formação em contexto de trabalho dos alunos que frequentem os cursos referidos no número anterior, sem encargos adicionais para o MEC.</b>	<i>Implementado</i>	
	9. <b>Divulgação do quadro de mérito.</b>	<i>Implementado (em cerimónia pública, na página do AEB, no facebook, através do projeto LCD e placards)</i>	
	10. <b>Gestão integrada dos recursos humanos existentes para assegurar a substituição de docentes para efeitos do cumprimento integral dos programas curriculares.</b>	<i>Implementado</i>	
	11. <b>Inventariação de necessidades de formação do pessoal docente nos domínios científico, pedagógico-didático e outros.</b>	<i>Implementado (elaboração de Plano de Formação do AEB)</i>	
	12. <b>Gestão da componente não letiva a nível do estabelecimento dos docentes do AEB nomeadamente para efeitos de integração curricular, coordenação pedagógica, articulação horizontal e vertical, no respeito pelo disposto em lei sobre a matéria.</b>	<i>Implementado</i>	
	13. <b>Implementação do projeto “Escola de Verão” nas disciplinas de matemática e de físico-química para alunos dos 6.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade.</b>	<i>Implementada (de 1 a 5 de setembro de 2014)</i>	<i>Set de 2014</i>
	14. <b>Reorganização curricular:</b> a. <b>No pré-escolar:</b> i. <b>Reforço da psicomotricidade</b> como área lecionada por professores e educadores do AEB. b. <b>No 1.º CEB:</b> i. <b>Implementação de atividades experimentais</b> , nomeadamente no âmbito do projeto laboratório aberto dinamizado pelo clube de Ciência.	<i>Implementado</i>	<i>Ao longo do ano letivo, com início em 2013/2014</i>

	<p>c. <b>No 2.º CEB:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. <b>Reforço de atividades experimentais</b> baseadas em planificação anual resultante do trabalho cooperativo dos docentes de ciências naturais.</li> <li>ii. <b>Implementação de projetos que desenvolvam competências em línguas estrangeiras.</b></li> <li>iii. <b>Incremento do desporto escolar</b>, nomeadamente estabelecendo parcerias com organizações desportivas locais.</li> </ul>	<p><i>Parcialmente implementado: ainda não foram estabelecidas parcerias com as organizações desportivas locais</i></p>	
	<p>d. <b>No 3.º CEB:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. <b>Reforço de atividades experimentais</b>, laboratoriais e outras, com base em planificações conjuntas dos docentes que lecionem a mesma disciplina em cada ano de escolaridade.</li> <li>ii. <b>Implementação de projetos que desenvolvam competências em línguas estrangeiras.</b></li> <li>iii. <b>Incremento do desporto escolar</b>, nomeadamente estabelecendo parcerias com organizações desportivas locais.</li> <li>iv. <b>Criação de salas de estudo de frequência não obrigatória, no 9.º ano</b>, para reforço das aprendizagens, nomeadamente para preparação de provas finais.</li> </ul>	<p><i>Parcialmente implementado: ainda não foram estabelecidas parcerias com as organizações desportivas locais</i></p>	
	<p>e. <b>No ensino secundário:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Aplicação <i>mutatis mutandi</i> das ações referidas para o 3.º CEB.</li> <li>ii. Integração do currículo da CISCO Systems 1 e 2 nos 1.º e 2.º anos do curso de técnico de sistemas de gestão e programação de sistemas informáticos, na disciplina de redes de comunicação, tendo como objetivo preparar os alunos para a certificação CCENT (Cisco Certified Entry Networking Technician).</li> </ul>	<p><i>Parcialmente implementado: ainda não foram estabelecidas parcerias com as organizações desportivas locais. A integração do currículo da CISCO será efetuada em 2014/15.</i></p>	

METAS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	IMPLEMENTAÇÃO	DATAS
<p>Combate à saída precoce do sistema educativo e à indisciplina</p>	<p>1. <b>Criação de uma oferta educativa que contemple o ensino profissional e vocacional e os cursos de educação e formação</b>, sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.</p>	<p><i>Implementado</i></p>	<p><i>Início: 2013/14</i></p>
	<p>2. <b>Recolha das sinalizações de todas as situações de absentismo escolar e de indisciplina.</b></p>	<p><i>Implementado</i></p>	<p><i>Ao longo do ano</i></p>
	<p>3. <b>Encaminhamento e acompanhamento pela comissão de conflitos dos alunos sinalizados para reflexão/consciencialização da situação.</b></p>	<p><i>Parcialmente implementado: a não contratação de um psicólogo não permitiu o acompanhamento desejável aos alunos.</i></p>	
	<p>4. <b>Dinamização de sessões em contexto de sala de aula nas turmas sinalizadas com diferentes problemáticas, em parceria com o diretor de turma.</b></p>	<p><i>Implementado</i></p>	
	<p>5. <b>Participação em ações cívicas e solidárias promovendo uma cidadania ativa.</b></p>	<p><i>Implementado</i></p>	
	<p>6. <b>Formação/sessões de esclarecimento para pais e EE sobre os tipos/gravidade e consequências da indisciplina na vida académica e pessoal dos seus educandos.</b></p>	<p><i>Implementado</i></p>	

METAS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	IMPLEMENTAÇÃO	DATAS
<i>Melhoria da qualidade, eficácia e eficiência do AEB</i>	1. <i>Estabelecimento de parcerias com entidades locais para prossecução dos objetivos traçados pelos planos de segurança do AEB, sem encargos para o MEC.</i>	<i>Implementado</i>	<i>Ao longo do ano, com início em 2012/2013</i>
	2. <i>Estabelecimento de parcerias com unidades locais de saúde pública para cumprimento dos objetivos subjacentes ao projeto de educação para a saúde e sexualidade, sem encargos para o MEC.</i>	<i>Implementado</i>	
	3. <i>Estabelecimento de parcerias com a Câmara Municipal da Batalha, designadamente no âmbito da planificação das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo mediante celebração de um acordo que preveja igualmente um regime de complementaridade naquelas atividades em que a edilidade não consiga dar resposta mas o AEB possa disponibilizar recursos humanos para o efeito.</i>	<i>Implementado</i>	
	4. <i>Mobilização de recursos locais e outros para ações de apoio socioeducativo e outras que prossigam o interesse dos alunos.</i>	<i>Implementado</i>	
	5. <i>Monitorização recorrente dos resultados escolares dos alunos do AEB, nomeadamente para identificar causas de insucesso, traçar estratégias que permitam ultrapassar os problemas detetados e divulgar práticas que demonstraram a sua eficácia na promoção do sucesso.</i>	<i>Implementado</i>	
	6. <i>Estabelecimento do calendário escolar fixando-o no início do ano dentro dos limites legalmente estabelecidos, não pondo, porém, em causa o cumprimento integral do número mínimo de dias de aulas e salvaguardando a guarda dos alunos durante as mesmas, e o respeito pelo calendário de exames nacionais.</i>	<i>Implementado</i>	<i>Início de cada ano letivo</i>

Relativamente às medidas constantes do plano de ação estratégica e no que se refere à melhoria das condições de aprendizagem e dos resultados dos alunos e do sucesso escolar o AEB destaca como **boas práticas** levadas a cabo no primeiro ano de implementação do contrato de autonomia, as seguintes:

1. **Implementação dos grupos de homogeneidade relativa nos 2º, 3º, 5º, 6º, 7º e 8º anos de escolaridade, nas disciplinas de Português e de Matemática e na disciplina de Inglês no 7º ano de escolaridade.**

1.1. Da avaliação feita pelos docentes envolvidos destacam-se como **pontos fortes** do referido projeto:

- a. Possibilitar a diferenciação pedagógica e consequente atenção às dificuldades individuais dos discentes envolvidos, permitindo uma intervenção pedagógica mais adequada.
- b. Possibilitar uma supervisão constante e ininterrupta do trabalho de cada aluno.
- c. Permitir uma articulação com outro docente no que diz respeito à explicitação das dificuldades que cada aluno tem nos diversos conteúdos.
- d. Promover uma maior participação dos alunos, que sentem mais confiança e menos constrangimento para esclarecer as suas dúvidas.
- e. Permitir um ensino mais centrado no aluno.

- f. Permitir que os restantes discentes do grupo-turma usufruam das vantagens pedagógicas de uma turma mais reduzida, enquanto os alunos envolvidos no projeto estão nos pequenos grupos.
  - g. Contribuir para uma mudança da atitude dos alunos perante a disciplina, notando-se uma participação mais confiante e um maior empenho quando regressam à turma de origem.
  - h. Tornar mais fácil a identificação e a resolução de situações de indisciplina.
  - i. Proporcionar um ensino mais individualizado, sem sobrecarregar a carga horária. Os alunos não estão sujeitos a um horário ao fim da tarde, como acontece com os apoios.
  - j. Possibilitar uma dinâmica mais equilibrada e produtiva nas aulas, pois o facto de ser um grupo homogéneo facilita em muito o trabalho do professor. Este apenas tem de estar focado em transmitir os conhecimentos àquele grupo específico de alunos.
  - k. Permitir o desenvolvimento de atividades com um grau de exigência adequado ao grupo turma.
  - l. Criar um espaço favorável ao conhecimento aprofundado de cada aluno - as suas potencialidades, as suas limitações, os seus desejos, as suas vivências, as suas dificuldades, as suas preocupações – de forma a melhor compreender algumas causas do seu insucesso académico e a tentar encontrar soluções para o minimizar.
  - m. Desenvolver um trabalho colaborativo e de articulação entre os professores, dispondo eles de quarenta e cinco minutos semanais para reuniões de coordenação.
  - n. Não ser necessária uma substituição na ausência de um dos docentes, permitindo que a turma tenha efetivamente uma aula da disciplina em causa.
- 1.2. Os mesmos docentes destacaram alguns **aspectos menos conseguidos** pelo referido projeto:
- a. Falta de dedicação, estudo e empenho dos alunos, de modo a conseguirem superar as suas dificuldades.
  - b. Discrepância entre o que o aluno está disposto a investir e o seu desejo de ser bem-sucedido.
  - c. Supervisão parental aquém do que seria esperado e necessário, dado que muitos alunos não realizam as tarefas de remediação acordadas e os trabalhos de casa, não organizam devidamente o material escolar, não cumprem prazos para apresentação de trabalhos, entre outros.
  - d. Dificuldade em motivar para a aprendizagem da Matemática alguns alunos que, desde o início, se declaram incapazes de aprender os conteúdos da disciplina.

- e. Insuficiente número de horas semanais para a recuperação de conteúdos que os alunos já deveriam ter adquirido em anos letivos anteriores e que são essenciais às aprendizagens futuras.
- f. Inadequação do horário atribuído ao *ninho* na disciplina de Inglês (das 12h às 12H45min) no ano letivo de 2013/2014, dado que a proximidade da hora do almoço dificultava a concentração nas atividades.

**2. Relativamente ao reforço da articulação vertical nas áreas estruturantes de Português e de Matemática, destacamos como boas práticas as seguintes:**

- 2.1. Realização de reuniões de articulação ao longo do ano letivo, com identificação dos conteúdos mais relevantes, de dificuldades significativas e das estratégias a implementar, considerando as metas definidas. No caso do Português, tal implicou alterações de procedimentos, metodologias e avaliação, nomeadamente em termos de linguagem escrita, estrutura dos testes, tipologia das questões e critérios de correção. A implementação das diretivas acordadas aquando das reuniões, foi objeto de supervisão.
  - 2.2. Em Matemática, o teste de avaliação diagnóstica destinado ao 5º ano foi elaborado conjuntamente por docentes dos 4º e 5º anos de escolaridade, tendo-se constatado, porém, que, à semelhança dos anos anteriores, os resultados escolares se mantiveram abaixo dos esperados tendo implicado a reformulação das planificações.
  - 2.3. Foram harmonizadas as nomenclaturas e notações utilizadas nos diferentes ciclos de ensino, em Matemática, numa reunião conjunta de docentes de todos os ciclos.
  - 2.4. Nas disciplinas de Português e de Matemática, no 3º CEB, foi levada a cabo a harmonização das tipologias de itens e critérios indicados na página do IAVE com elaboração de instrumentos de avaliação escrita e respetivos critérios de correção similares aos exames nacionais.
  - 2.5. Para promoção do cálculo mental, em Matemática foi excluído o recurso sistemático à máquina de calcular no ensino básico. Para promoção da leitura e da escrita, em Português, foram implementadas diversas estratégias, nomeadamente a participação nas atividades do Plano Nacional de Leitura e em concursos.
3. No que diz respeito à **formação de professores do 1º CEB**, houve a participação na formação disponibilizada pelo MEC sobre *Metas Curriculares de Português e de Matemática*. É, ainda, de destacar a ação de formação realizada em parceria com o Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem da Batalha no âmbito da *Avaliação das Aprendizagens e Trabalho Cooperativo dos Professores*. Nesta ação são concebidas “estratégias a médio prazo, com desenvolvimentos previstos para os próximos três a quatro anos (com ajustamentos anuais), prevendo-se a progressiva extensão do projeto, quer aos diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento, quer a novos contextos de aplicação, como por exemplo: a preparação dos alunos para provas de avaliação de conhecimentos, a regulação dos processos de ensino, a autoavaliação e regulação dos modos de aprender por

parte dos alunos, articulação entre ciclos de ensino, diagnóstico de competências e modalidades de apoio, etc.”

4. **Implementação da Escola de Verão nas disciplinas de Matemática e de Físico-Química para alunos dos 6º, 7º e 9º anos de escolaridade**, como resposta às necessidades de motivar os alunos para as Ciências Exatas e de colmatar lacunas detetadas ao longo do ano letivo nos alunos que não conseguiram obter um resultado positivo.
5. No **Clube de Ciência** são desenvolvidas atividades em duas vertentes: pequenas/simples atividades experimentais envolvendo alunos do ensino básico e participação em projetos envolvendo alunos do ensino secundário. Foi, ainda, implementado o Laboratório Aberto para alunos do 1º CEB cuja avaliação, realizada em conjunto com os seus professores, foi muito positiva, tendo os alunos participantes manifestado muito entusiasmo e interesse, “visível durante a realização das atividades em que tiveram oportunidade de pôr as *mãos na massa*”.
6. **Para reforço das atividades experimentais, foram adotadas algumas medidas, a saber:**
  - 6.1. Seleção (por parte de cada equipa de professores que lecionam as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química ao mesmo ano de escolaridade, do 2º e do 3º CEB e, ainda, das disciplinas opcionais de 12º ano) do conjunto de atividades laboratoriais a realizar, identificando-as na planificação respetiva.
  - 6.2. Esclarecimento aos alunos sobre a natureza das atividades práticas, salientando a vertente laboratorial e/ou experimental de algumas delas.
  - 6.3. Identificação, nas planificações das disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia do 10º e 11º anos de escolaridade, das atividades laboratoriais que integram a componente laboratorial de caráter obrigatório.
  - 6.4. Criação de uma grelha de registo, com os dados relativos a ano, turma, data, disciplina e atividade laboratorial realizada.
  - 6.5. Aferição, no final de cada período letivo, do cumprimento das atividades laboratoriais.
7. **No que toca à implementação de projetos que contribuam para o desenvolvimento de competências no domínio das línguas estrangeiras**, destaca-se o projeto eTwinning que é uma ação do Programa Life Long Learning da União Europeia. Tem como objetivo principal criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação. O agrupamento dinamiza vários projetos eTwinning, tais como:
  - 7.1. **MORE**: em parceria com uma escola francesa e uma italiana. Este projeto centra-se na partilha de práticas e recursos no âmbito dos cursos profissionais da área da informática.
  - 7.2. **Sharing job experiences and culture - I TEACH U**: em parceria com escolas da Alemanha, Polónia e França, envolvendo alunos do ensino profissional.
  - 7.3. **Me and My city. Like it!**: cujo país parceiro é a Alemanha e é desenvolvido pelos alunos do curso vocacional.



- 7.4. **What is growing there?:** Envolvendo alunos e professores do 1º ciclo e, ainda, do curso vocacional.
- 7.5. **Sausages Across Europes:** em parceria com uma escola eslovena, uma francesa e uma inglesa.
- 7.6. **The mountains I can see from my school:** com várias escolas europeias, envolvendo alunos do 2º ciclo.
8. Criação, no início do 2º período escolar (e após atribuição das 11 horas letivas para os grupos 300 e 500) de **sala de estudo de frequência não obrigatória para alunos do 9º ano**, visando o reforço das aprendizagens de Português e de Matemática. Frequentaram-na sessenta e um alunos e setenta e nove alunos, respetivamente a cada uma das disciplinas. Destes, 89% e 70% respetivamente obtiveram sucesso educativo.
9. Relativamente à **integração do currículo da CISCO System 1 e 2 nos curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos**, será implementada no ano letivo de 2014/2015.
10. Relativamente ao **combate à saída precoce do sistema educativo e à indisciplina**, o AEB destaca como boas práticas levadas a cabo, as seguintes:
- 10.1. **Criação da equipa multidisciplinar que integra uma Comissão de Conflitos e uma Sala de Apoio Disciplinar (SAD).** A Comissão de Conflitos visa acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou violação reiterada dos seus deveres. A SAD foi criada para situações em que é aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula, em que o aluno deve executar tarefas definidas pelo respetivo professor, fazendo-o sob a vigilância do docente em serviço na SAD. No primeiro ano de implementação, o número total de alunos abrangidos foi de cento e trinta e nove. O *feedback* obtido da parte dos professores, e mesmo de alguns alunos, foi positivo, salientando-se a importância desta abordagem mais pessoal na remediação e prevenção de algumas situações de indisciplina verificadas em sala de aula. “A este nível, considera-se que esta intervenção foi importante nomeadamente para alertar os alunos para as consequências dos seus comportamentos e atitudes, numa abordagem de cariz mais relacional e humanista, fundamental em algumas situações bastante problemáticas a nível emocional, escolar e familiar”.
- 10.2. Dinamização, pelos Serviços de Psicologia e Orientação, de sessões para pais e encarregados de educação sobre as relações da escola com as famílias, métodos de estudo e, ainda, informação sobre os diferentes percursos para o ensino secundário. Estes serviços realizaram também sessões de orientação com todos os alunos do 9º ano.

11. Quanto à **melhoria da qualidade, eficácia e eficiência** do processo de ensino e de aprendizagem, destacam-se as seguintes boas práticas:

- 11.1. O AEB pertence à rede do projeto de Escolas de Excelência em parceria com o Centro de Estudos de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e com a Câmara Municipal da Batalha. Este projeto tem como missão promover a excelência educativa através do estabelecimento de uma rede entre autarquias, escolas e investigadores, cooperando na troca e avaliação de experiências para a construção de modelo de desenvolvimento educativo. Assim sendo, os resultados escolares dos alunos do AEB são regularmente monitorizados, permitindo identificar causas de insucesso, traçar estratégias que permitam ultrapassar os problemas detetados e divulgar práticas que demonstraram a sua eficácia na promoção do sucesso.
- 11.2. Durante a interrupção letiva do 2º período, o AEB realiza jornadas de reflexão com todo o seu pessoal docente, nomeadamente para análise dos resultados que aquela monitorização permite obter.
- 11.3. O AEB realiza, ainda, ações de formação destinadas ao pessoal não docente, em parceria com diferentes entidades, nomeadamente sobre Higiene e Segurança no Trabalho; Suportes Básicos de Vida; Relações Interpessoais; Lidar com a Diferença; Identificação e Prevenção de Comportamentos Aditivos; Identificação e Encaminhamento de Situações de Maus-tratos Continuados. Estas iniciativas não implicaram qualquer custo para o MEC.
- 11.4. Para o cumprimento dos objetivos subjacentes ao projeto da Educação para a Saúde e Sexualidade, foram dinamizadas ações de esclarecimento para os alunos pela Unidade de Saúde Familiar da Batalha.

Durante o ano letivo de 2013/2014, o AEB estabeleceu **parcerias** com as seguintes entidades:

<b>Administração Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal da Batalha</li> <li>• Câmara Municipal de Leiria</li> <li>• Câmara Municipal de Ourém</li> <li>• Junta de Freguesia do Reguengo do Fétal</li> </ul>
<b>Instituições culturais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro Comunitário da Santa Casa da Misericórdia</li> <li>• Centro Recreativo da Golpilheira</li> <li>• Museu de Arte Sacra e Etnologia Missionários da Consolata</li> <li>• Mosteiro de Santa Maria da Vitória</li> <li>• Centro de Património da Estremadura</li> <li>• AASAC – Associação de Artesãos das Serras de Aire e Candeeiros;</li> </ul>
<b>Instituições de ensino superior</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CESNOVA, da Universidade Nova de Lisboa</li> <li>• Instituto Politécnico de Leiria</li> </ul>
<b>Empresas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2wPM   Consulting – Tecnologias de Informação; Construções Pragosa, S.A</li> <li>• Americana – Papelaria, S.A.</li> <li>• António Carreira M. Sousa</li> <li>• António Jesus Cunha Ligeiro – Indústria de Móveis e Carpintaria</li> <li>• Aresta Móveis, Lda</li> <li>• Armando Ruivo – Contabilidade, Lda.</li> </ul>

- Armindo dos Santos Marques
- Basol – Equipamentos Domésticos e Industriais, Lda.
- Btterra, Lda.
- C&A – Modas, Lda.
- C. M. Gomes – Documentação, Lda.
- Cabopol – Polymer Compounds, S.A.
- Casa Abel – Abel dos Santos Oliveira
- Casa Barros
- Casa Nanda
- Casa Trovão
- Chico do Centro
- Cintilante – Projetos e Sistemas de Iluminação, Lda.
- Confort Eletrodomésticos – Laurentino Seixas
- CPS – Consultores de Informática, S.A.
- Dream Travel, Lda.
- Electro Arqueiro, Lda.
- Empresa Jornalística Região de Leiria, Lda.
- Erofio, S.A.
- Evasão Notável, Lda.
- Evidentradition Unipessoal, Lda.
- Filosoft – Soluções Informáticas, Lda.
- Fonseca & Ruivo, Lda.
- Golpiauto
- HBC II – Peças Auto Lda.
- Hélio Miguel Santos Videira
- HES – Sistemas Informáticos, Lda.
- Hotel Center Leiria, Turismo e Hotelaria, S.A.
- Hotel Mestre Afonso Domingues
- inCentea – Tecnologia de Gestão, S.A.
- InforPC – Equipamentos e Serviços Informáticos, Lda.
- Inforquestion – Sistemas Informáticos, Lda.
- Investeforma, S.A.
- ISICOM, Lda.; J.P.M. & Abreu, Lda.
- Jornal da Batalha, Bom Senso – Edições e Aconselhamento de Mercado, Lda.
- Jornal da Golpilheira
- Jornal Região de Leiria
- Madallop – Vestuário e Calçado, S.A.
- Marcelino e Rodrigues
- MEDIAMOVIE – Gonçalo Gaspar
- MHD – Serviços e Sistemas Informáticos
- Mitomoldes, Lda.
- Mix ... In – Comércio de Vestuário, Lda.
- Modelo Continente Hipermercados, S.A.
- Movelar – Mário F. Rino Lda.
- Movicortes – Serviços e Gestão, S.A.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nuno Fernandes &amp; Ana Dinis Lda</li> <li>• Oliveiras, S.A.</li> <li>• Orbitur – Intercâmbio de Turismo, S.A.</li> <li>• Parque dos Monges</li> <li>• Patrimaq – Assistência Técnica Máquinas e Ferramentas, Lda.</li> <li>• Pcdiga, Lda.</li> <li>• Pingo Doce Distribuição Alimentar, S.A.</li> <li>• Reboques Sousa I, Lda.</li> <li>• Restaurante “Retiro”</li> <li>• Rexel, Material Elétrico</li> <li>• ROLFOTO</li> <li>• Ruifer – Instalações e Reparações Elétricas, Lda.</li> <li>• Salão de Cabeleireiro Visual Ativo</li> <li>• Saraivas – Serração e Carpintaria, Lda.</li> <li>• SDSR – Sports Division SR, S.A.</li> <li>• Simetric Odisseia Unipessoal, Lda.</li> <li>• Sistemas – Soluções Informáticas</li> <li>• Sodibatalha</li> <li>• Sportzone – Comércio e Artigos de Desporto, S.A.</li> <li>• Supermaceira Supermercados, Lda.</li> <li>• TECNOLAB</li> <li>• Tensofer – eletricidade, Lda.; Vítor Manuel Pereira Alberto, Lda.</li> <li>• Transforplás</li> <li>• Turislens – Atividades Turísticas, S.A.</li> <li>• Value Ceramic – Companhia de Artes Cerâmicas, S.A.</li> <li>• Voltel - Instalações Técnicas de Eletricidade, Lda.</li> <li>• Worten – Equipamentos para o Lar, S.A.</li> </ul>
<b>Outras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade de Saúde Familiar da Batalha</li> <li>• Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem</li> <li>• Centro de Competências Entre-Mar-e-Serra</li> </ul>

**Tabela 8: Entidades parceiras do AEB**



## Plano de Melhoria – avaliação da implementação

A implementação do Plano de Melhoria será efetuada ao longo de três anos letivos, entre 2013/14 e 2015/16. O seu acompanhamento será feito pela equipa do Observatório da Qualidade que incorporará no seu relatório anual uma avaliação do impacto das ações de melhoria (AM) implementadas. Pretende-se acompanhar a qualidade da execução do Plano de Melhoria; orientar o AEB na adequada aplicação dos seus recursos; melhorar a resposta da escola aos desafios que se lhe colocam e adequar as suas atividades às necessidades do meio.

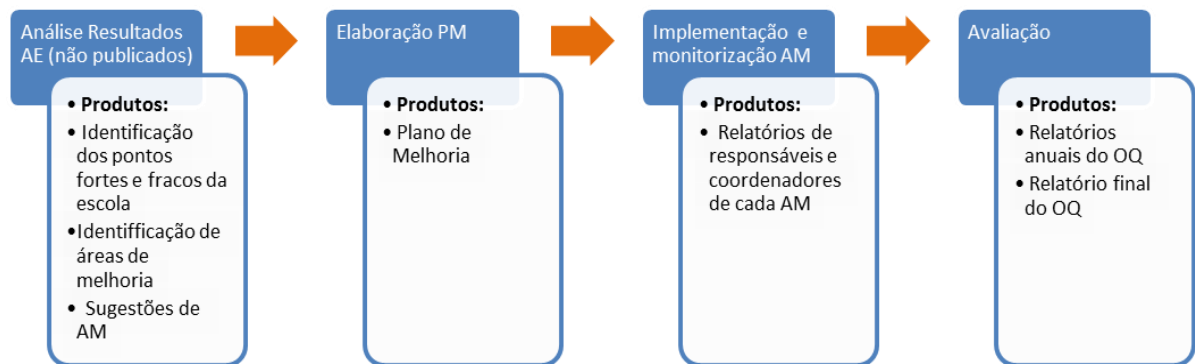


Fig. 1 Fases da elaboração/implementação do presente Plano de Melhoria

Foram cinco as áreas de melhoria assinaladas pela Inspeção Geral de Educação e Ciência aquando da última avaliação externa ao AEB, que decorreu no ano letivo de 2012/2013.



Fig. 2 Áreas de melhoria

### Resultados acadêmicos no 4º ano de escolaridade

Na sequência da avaliação externa, foi elaborado e discutido pela comunidade educativa um Plano de Melhoria integrando diferentes ações de melhoria para cada uma das supramencionadas áreas, como se pode verificar pelas tabelas seguintes. A avaliação da eficácia de cada uma delas passará pela análise do cumprimento das respetivas metas/indicadores, também incluídos nas tabelas que se seguem. Este plano tem, contudo, um horizonte temporal de três anos letivos, sendo que este relatório diz respeito ao primeiro ano de implementação.

RESULTADOS ACADÉMICOS NO 4º ANO DE ESCOLARIDADE	
AÇÕES DE MELHORIA/ATIVIDADES	
A.	<b>Implementação da opção clube de xadrez</b>
B.	<b>Reforço da articulação curricular a Português e a Matemática com o 2º CEB:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>Planificação conjunta para o 4º ano</b> (professores titulares de turma e docentes de Matemática e de Português do 2º CEB).</li> <li><b>Elaboração do teste diagnóstico do 5º ano conjuntamente por docentes do 4º e do 5º anos.</b></li> <li><b>Harmonização das fichas de avaliação do 4º ano</b>, nas referidas disciplinas, <b>com os exames nacionais.</b></li> <li><b>Harmonização das nomenclaturas e notações utilizadas no 4º ano com as dos restantes ciclos de ensino.</b></li> </ol>
C.	<b>Reforço do apoio educativo:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>Reforço das horas de apoio educativo</b>, para alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.</li> <li><b>Sinalização precoce de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem</b> de forma a poderem beneficiar de medidas de apoio adequadas</li> <li><b>Alargar o Projeto Fénix no 1.º CEB</b>, em Português e Matemática.</li> </ol>
D.	<b>Permuta entre docentes</b> para lecionarem as áreas de Matemática e Português.
E.	<b>Disponibilização de formação para professores do 1º CEB</b> nas áreas estruturantes de Português e de Matemática e da avaliação das aprendizagens.
F.	<b>Implementação de atividades experimentais</b> , nomeadamente no âmbito do projeto laboratório aberto dinamizado pelo clube de Ciência.
G.	<b>Divulgar os quadros de mérito através do projeto LCD, portal do AEB e do jornal escolar.</b>
METAS/INDICADORES	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a <b>taxa de sucesso a Português e a Matemática no 4º ano</b> em, pelo menos, 4%.</li> <li>Alcançar <b>médias nos exames superiores</b> às médias nacionais em, pelo menos, 2%.</li> <li>Aumentar a <b>taxa de conclusão do 1º CEB</b> para os valores esperados no âmbito do <i>cluster Pegasus</i>.</li> <li>Melhorar os <b>resultados dos alunos que frequentam o apoio.</b></li> <li>Diminuir o <b>tempo médio de permanência dos alunos em apoio.</b></li> </ul>

Tabela 9: Área de melhoria – Resultados académicos no 4º ano

O **clube de xadrez** foi alargado em 2013/2014 ao 4º ano de escolaridade, na escola-sede.

Para **reforço da articulação curricular nas disciplinas de Português e de Matemática** entre os 1º e 2º CEB (**ação de melhoria B** da Tabela 9), realizaram-se no ano letivo de 2013/2014 as seguintes ações:

- Ocorreram **reuniões de articulação no início do ano letivo e no segundo período** com identificação dos conteúdos mais relevantes, de dificuldades significativas e das estratégias a implementar ao longo do ano, considerando as metas definidas. No caso do Português, tal implicou alterações de procedimentos, metodologias e avaliação, nomeadamente em

termos de linguagem escrita, estrutura dos testes, tipologia das questões e critérios de correção. A implementação das diretivas acordadas aquando das reuniões foi , ao longo do ano, objeto de supervisão.

- Em Matemática, o **teste de avaliação diagnóstica** destinado ao 5º ano foi elaborado conjuntamente por docentes dos 4º e 5º anos de escolaridade, tendo-se constatado, porém, que, à semelhança dos anos anteriores, os resultados se mantiveram abaixo dos esperados o que implicou a reformulação das planificações. Em Português, o referido instrumento de avaliação foi apenas elaborado pelos docentes do 2º CEB.
- Foi levada a cabo a **harmonização das fichas de avaliação**, no 4º ano, nas disciplinas de Português e de Matemática, nomeadamente a estrutura dos testes, linguagem/terminologia, tipologia de questões, critérios de correção. Em 2013/2014, os resultados obtidos pelos alunos do 4.º ano nos exames nacionais foram melhores do que os resultados obtidos no ano anterior. Uma das possíveis razões a que os docentes do 4º ano atribuem tal melhoria terá sido a utilização ao longo do ano de testes utilizando uma estrutura e tipo de perguntas semelhantes às dos exames nacionais.
- Foram **harmonizadas as nomenclaturas e notações** usadas nos vários ciclos de ensino, em Matemática, numa reunião conjunta de docentes de todos os ciclos, realizada no final do anterior ano letivo. Em Português, essa harmonização ocorreu apenas entre os 1º e 2º CEB.

Na implementação de algumas destas ações de melhoria, foram identificados alguns constrangimentos, nomeadamente na conjugação de horários e na definição de metodologias de trabalho eficazes.

Embora tenham ocorrido constrangimentos no que concerne à **sinalização precoce de alunos com dificuldades de aprendizagem** e respetiva identificação de medidas de apoio adequadas (**ação de melhoria C-b** da tabela anterior) decorrentes da não contratação de um psicólogo adicional, sempre que os professores titulares de turma identificaram alunos nessa situação, encaminhavam-no, nomeadamente para os grupos de homogeneidade. Em cada turma do 1º CEB em que foram identificados alunos com necessidades de aprendizagem, esses discentes beneficiaram de quatro horas de apoio semanal, a cargo de um professor de apoio (**ação de melhoria C-a** da tabela 9).

ANOS	PORTUGUÊS (nº alunos)				MATEMÁTICA (nº alunos)			
	NS	S	SB	SMB	NS	S	SB	SMB
1º	12	6	1	0	2	15	2	0
	Taxa de sucesso: 36,84%				Taxa de sucesso: 89,47%			
2º	13	15	3	0	15	14	2	0
	58,06%				51,61%			
3º	4	16	2	0	10	12	0	0
	Taxa de sucesso: 81,81%				Taxa de sucesso: 54,54%			
4º	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	2	17	2	0	8	12	1	0
	Taxa de sucesso: 90,47%				Taxa de sucesso: 61,90%			

Tabela 10: Número de alunos por nível obtido e taxa de sucesso dos alunos com apoio, por ano de escolaridade

Foi alargado, como previsto, o projeto Fénix às turmas dos 2º e 3º anos, envolvendo sete docentes deste ciclo de ensino, nas disciplinas de Português e de Matemática (**ação de melhoria C-c** da tabela 9). As taxas de sucesso dos alunos que frequentaram o projeto Fénix no 1º CEB foram significativas: Português – 77,3% (vinte e quatro alunos envolvidos); Matemática – 63,6% (vinte e dois alunos envolvidos), como comprova a tabela 11.

1º CEB	Português/3.º P			Taxa de sucesso	Matemática/ 3.º P			Taxa de sucesso
	Nº alunos/Nível				Nº alunos/Nível			
	NS	S	SB	NS	S	SB		
	7	14	3	77,30%	8	14	0	63,60%

**Tabela 11: Projeto Fénix – Nº alunos abrangidos por nível obtido e taxa de sucesso na disciplina**

Os seguintes objetivos do projecto supracitado foram integralmente cumpridos:

- Otimização dos recursos, humanos e materiais.
- Melhoria da articulação entre os vários ciclos de ensino, principalmente nos anos de escolaridade a que o projeto se dirige.
- Integração de todos os alunos, permitindo que desenvolvam as suas potenciais capacidades.
- Implementação de estratégias distintas para que todos os alunos, independentemente do próprio ritmo de aprendizagem, obtenham as ferramentas que lhes permitam ter sucesso escolar.
- Melhoria da prática docente pela criação de espaços de reflexão para a solução de problemas e pelo reforço do trabalho colaborativo.

Foram parcialmente atingidos os seguintes objetivos:

- Prevenção do insucesso escolar nas disciplinas de Português e Matemática.
- Aquisição de competências que permitam aumentar o sucesso em outras disciplinas.
- Recuperação e reforço dos conteúdos lecionados em anos letivos anteriores nestas disciplinas e que são considerados essenciais para aprendizagens futuras.
- Implementação de propostas educativas diferenciadas, tendo em conta a heterogeneidade dos alunos.
- Reforço da autoestima e confiança dos alunos.

A **ação de melhoria D** constante da tabela 9 não está a ser implementada por dificuldades supervenientes no que concerne à articulação e exigências legais, muito embora no ano letivo de 2013/2014 tenha ocorrido uma experiência com dois docentes que se disponibilizaram para tal.

Relativamente à formação de docentes do 1º CEB, houve a participação na formação disponibilizada pelo MEC sobre Metas Curriculares de Português e de Matemática (**ação de melhoria E** da tabela 9).

O Clube de Ciências implementou atividades experimentais no 1º CEB, no âmbito do projeto Laboratório Aberto (**ação de melhoria F** da tabela 9). A coordenadora daquele clube apontou



alguns constrangimentos ao alargamento de tais atividades ao 1º CEB. Assim, ocorreu incompatibilidade temporal entre os horários dos docentes dinamizadores e os dos professores titulares de turma. Outro constrangimento referido prende-se com a questão do transporte dos alunos que não frequentam a escola-sede, uma vez que a autarquia não dispõe de recursos suficientes para o realizar nos horários estabelecidos para as atividades, facto que implicou que apenas cinquenta e oito alunos tenha nelas participado. Assim, a coordenadora do Clube de Ciências sugere que, aquando da elaboração dos horários, seja tido em consideração que a dinamização deste projeto implica três tempos consecutivos atribuídos a dois professores em simultâneo no laboratório do Clube de Ciências. Para além disso, este horário tem que ser compatível com os dos alunos do 1º CEB. A coordenadora ainda considera necessário que seja disponibilizada para este projeto uma verba que permita a compra de alguns materiais necessários para a concretização das atividades. De acordo com a avaliação feita pelos alunos participantes em conjunto com os seus professores, a atividade teve um impacto muito positivo. Os alunos participantes manifestaram muito entusiasmo e interesse durante as atividades realizadas.

Para divulgação do Quadro de Mérito (**ação de melhoria G** da tabela 9) realizou-se uma cerimónia pública no AEB e, além disso, essa divulgação também ocorreu através da página *web* e do *facebook* do agrupamento, em ecrãs LCD e em *placards*, nas escolas.

A implementação das anteriormente referidas ações de melhoria saldou-se no **aumento de 1,2% da taxa de sucesso no 4º ano** em 2013/2014 face ao ano de referência, 2011/2012. Em Português, na globalidade do 1º CEB, essa taxa aumentou 5,8% mas em Matemática desceu ligeiramente (1,3%). Porém, **nos exames nacionais, em ambas as disciplinas os alunos do AEB superaram as médias nacionais em 2013/2014: 1,1% em Português e 4,2% em Matemática.**

Relativamente à taxa do *cluster Pegasus*, a que o AEB pertence, verificou-se uma **convergência para o valor de referência (99,7%)**, dado que em 2013/2014 a taxa de sucesso do AEB no 4º ano foi de 99,2%, tendo sido de 98,0% em 2011/2012. A taxa de referência dificilmente será atingida pois exigiria o aumento do número de alunos a frequentar o 4º ano neste agrupamento. Efetivamente, em 2013/2014, apenas um aluno deste ano de escolaridade não concluiu. Contudo, apenas tendo trezentos alunos no 4º ano se cumpriria a meta esperada.

*Resultados académicos no ensino profissional*

RESULTADOS ACADÉMICOS NO ENSINO PROFISSIONAL	
AÇÃO DE MELHORIA/ATIVIDADES	
A.	<b>Implementação de salas de estudo para preparação para exame</b> , frequentadas em regime de voluntariado.
B.	<b>Implementação de salas de estudo para esclarecimento de dúvidas</b> , em regime de voluntariado.
C.	<b>Elaboração de critérios de avaliação específicos em cada disciplina</b> a aprovar em Conselho Pedagógico.
D.	<b>Alargamento da época especial de exames</b> a todo o mês de Setembro.
E.	<b>Diversificação de instrumentos de avaliação dos módulos</b> , nomeadamente assentando no desenvolvimento de projetos, em regime autónomo e envolvendo várias áreas de aprendizagem.
F.	<b>Definição de um perfil do aluno para cada curso profissional</b> , visando a sua correta orientação.
G.	<b>Promoção da participação em atividades/projetos</b> a nível local, regional, nacional e/ou internacional, nomeadamente projetos que desenvolvam competências no domínio das línguas estrangeiras.
H.	<b>Integração do currículo da CISCO Systems 1 e 2 nos 1º e 2º anos do curso de técnico de sistemas de gestão e programação de sistemas informáticos</b> , na disciplina de redes de comunicação. <sup>1</sup>
METAS/INDICADORES	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir para 8% a <b>taxa de abandono no ensino profissional</b>.</li> <li>• Aumentar a <b>taxa de sucesso no 1º ano do ensino profissional</b> em, pelo menos, 5% ao ano fazendo-a convergir com a média nacional.</li> <li>• Aumentar a <b>taxa de sucesso no ensino profissional</b> (medida no 3º ano) em pelo menos 5% ao ano, fazendo-a convergir com a média nacional.</li> </ul>

Tabela 12: Área de melhoria – resultados académicos no ensino profissional

Durante o ano letivo de 2013/2014 foram implementadas as **salas de estudo**, em regime de voluntariado, quer para esclarecimento sistemático de dúvidas quer para preparação para exames, no ensino profissional, tendo início no mês de março (**ações de melhoria A e B** da tabela 12).

Os docentes dos cursos profissionais apresentaram, em Conselho Pedagógico, propostas de critérios específicos de avaliação que foram debatidos e homologados com as alterações aprovadas por este órgão (**ações de melhoria C e D** da tabela 12).

No ano letivo de 2013/2014 a **época de exames** de julho, para o ensino profissional, decorreu durante cinco dias, podendo os alunos inscrever-se em quatro módulos de modo a obstar à realização de mais do que um exame por dia. Uma época especial de exames decorreu durante o mês de setembro, podendo os alunos inscrever-se até ao máximo de 10 módulos (**ação de melhoria D** da tabela 12) e realizarem até 2 exames por semana.

Para cada curso profissional existe um perfil de saída definido legalmente e o AEB procura que os alunos que vão frequentar os cursos se enquadrem nesse perfil, nomeadamente realizando

<sup>1</sup> A partir do ano letivo de 2014/2015.

entrevistas aos alunos que se propõem frequentar um dado curso profissional com intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação. Dentro das possibilidades, os alunos são escolhidos de acordo com o perfil de cada curso (**ação de melhoria F** da tabela 12).

Os alunos do ensino profissional do AEB participaram em vários projetos de âmbito internacional em que o domínio da língua inglesa foi uma das competências exigidas e a desenvolver (**ação de melhoria G** da tabela 12). Assim, desenvolveram o projeto MORE em parceria com uma escola francesa e uma italiana, centrado na partilha de práticas e recursos no âmbito dos cursos da área da informática. Também desenvolveram o projeto Sharing job experiences and culture - I TEACH U em parceria com escolas da Alemanha, Polónia e França.

Das medidas implementadas resultou uma **redução muito significativa da taxa de abandono escolar no ensino profissional**, passando de 12,8% em 2012/2013 para 3,23% no em 2013/2014 e, ainda, o **aumento da taxa de sucesso** já que a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional aumentou 8,75%, havendo, assim, **uma convergência com a média nacional**.

*Resultados académicos no 3º CEB*

RESULTADOS ACADÉMICOS NO 3º CEB	
AÇÃO DE MELHORIA/ATIVIDADES	
A.	<b>Harmonização gradual das tipologias de itens e critérios de correção</b> indicados na página do IAVE na avaliação interna
B.	<b>Criação de salas de estudo de frequência não obrigatória</b> , para os alunos do 9.º ano de escolaridade.
C.	<b>Atribuição de aulas de preparação para exame em cada turma ao respetivo professor.</b>
D.	<b>Implementação pontual de aulas de compensação</b> quando se verifique um grande insucesso ou atraso na leção de conteúdos.
E.	<b>Implementação do projeto “Escola de Verão”</b> no início do mês de Setembro.
F.	<b>Implementação de práticas de coadjuvação</b> no ensino básico nas disciplinas em que se verifique maior insucesso.
G.	<b>Alargar o Projeto Fénix/grupos de homogeneidade.</b>
H.	<b>Implementação de abordagens</b> que reforcem a promoção da leitura, escrita e cálculo mental.
METAS/INDICADORES	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a <b>taxa global de sucesso no 3º CEB</b> em, pelo menos, 2% durante o presente triénio.</li> <li>• Aumentar a <b>taxa de sucesso nas disciplinas de Português e de Matemática</b> no 3º CEB em, pelo menos, 4%.</li> <li>• Manter as <b>médias nos exames nacionais do 3º CEB</b> superiores às nacionais em, pelo menos, 2%.</li> </ul>

**Tabela 13: Área de melhoria – Resultados académicos no 3º CEB**

Nas disciplinas de Português e de Matemática, no 3º CEB, foi levada a cabo a harmonização das tipologias de itens e/ou critérios indicados na página do IAVE com elaboração de instrumentos de avaliação escrita e respetivos critérios de correção, similares aos exames nacionais (**ação de melhoria A** da tabela 13). Pretendia-se com estas medidas aumentar a taxa de sucesso nos exames nacionais e de conclusão no 3º CEB. Os alunos foram incentivados a ler, através da leitura obrigatória e recreativa de obras, de apresentações orais e de trabalhos escritos sobre as obras lidas. Também o projeto Fénix/grupos de homogeneidade potenciou o desenvolvimento da leitura e escrita.

Foi criada, no início do 2º período escolar (e após atribuição das 11 horas letivas para os grupos 300 e 500) uma **sala de estudo de frequência não obrigatória para alunos do 9º ano (ação de melhoria B** da tabela 13), visando o reforço das aprendizagens de Português e de Matemática. Frequentaram-na sessenta e um alunos e setenta e nove alunos, respetivamente a cada uma das disciplinas. Além disso, após o término das aulas e antes da realização dos exames nacionais decorreram, em cada turma, aulas de preparação para os mesmos sob a égide do respetivo professor (**ação de melhoria C** da tabela 13).

Já no que respeita à **ação de melhoria D** da tabela 13, não foi implementada por tal não ter sido considerado útil, dado que os apoios existentes supriram as necessidades detetadas.

Entre 1 e 5 de setembro de 2014 foi implementada a **Escola de Verão** nas disciplinas de Matemática e de Físico-Química para alunos dos 6º, 7º e 9º anos de escolaridade (**ação de melhoria E** da tabela 13), sendo que um dos objectivos do projecto é colmatar lacunas que se verificaram ao longo do ano letivo em alunos que não conseguiram obter um resultado positivo. Também neste projeto está contemplada uma avaliação a realizar por alunos, que foi bastante

positiva. “A esmagadora maioria dos alunos, de ambos os ciclos de ensino, considerou que o projeto que foi desenvolvido foi muito motivador. Prova disso foi a atitude que os alunos demonstraram face às atividades propostas e o empenho com que as realizaram. (...) Os alunos do 2º CEB opinaram majoritariamente no sentido de que com as atividades desenvolvidas foram colmatadas as principais dificuldades sentidas na disciplina de Matemática, enquanto os alunos do 3º CEB mostraram uma maior divisão de opiniões. (...) Já no que concerniu às áreas da Física e da Química, a maioria dos alunos respondentes, todos do 3º CEB, considerou que, com estas atividades que foram desenvolvidas, as principais dificuldades sentidas em Físico-Química foram colmatadas.” Também os docentes envolvidos “consideraram que, de uma forma geral, os alunos se mostraram muito interessados, participativos e motivados.”

As **práticas de coadjuvação** no ensino básico (**ação de melhoria F** da tabela 13), não foram ainda implementadas pelo agrupamento devido à escassez de recursos humanos necessários para o efeito. Em sua substituição o agrupamento recorreu aos grupos de homogeneidade.

O AEB disponibilizou apoio aos alunos do 2º, 3º, 5º, 6º e 8º anos, nas disciplinas de Português e de Matemática, e aos alunos do 7º ano, nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, através da criação de **grupos de homogeneidade relativa/Projeto Fénix (ação de melhoria G** da tabela 13). Estiveram envolvidos neste projeto, treze professores de Matemática dos 2º e 3º ciclos, onze professores de Português dos 2º e 3º ciclos e quatro professores de Inglês do 3º CEB. Foram criados grupos de homogeneidade relativa dentro da mesma turma, que tinham aulas em salas diferentes. Na disciplina de Matemática a taxa de sucesso referente aos alunos que foram abrangidos por esta medida de apoio foi inferior a 50%, embora se perspetivem melhores resultados a longo prazo dado que as taxas de progressão foram, em regra, bastante superiores às taxas de sucesso. Isto é, ainda que nem todos os alunos abrangidos tenham obtido nível 3 na disciplina, no final do ano letivo, verifica-se que registaram, no entanto, uma progressão nos conhecimentos e aprendizagens face ao diagnóstico inicial, como se pode verificar na tabela 14. Assim, no 5º ano, apesar de a taxa de sucesso ter sido muito baixa (6%), a taxa de progressão foi significativamente superior (24%); no 6º ano, a taxa de progressão atingiu os 76%; no 7º ano, essa taxa foi de 41%; no 8º ano foi de 39% e no 9º ano foi de 52%. Também há a registar o facto de este projeto não beneficiar apenas os alunos que estão nos pequenos grupos, mas também aqueles que se encontram no grupo turma, pois o professor pode adequar as suas estratégias e nível de exigência.

Disciplina	Ano de escolaridade	Nº de alunos abrangidos	Taxas de sucesso (em %)
Português	5º	18	56
Matemática	5º	17	6
Português	6º	27	52
Matemática	6º	33	45
Português	7º	54	80
Matemática	7º	46	35
Inglês	7º	28	54
Português	8º	51	74
Matemática	8º	35	35
Matemática	9º	52	52

**Tabela 14: Área de melhoria – Número de alunos e taxas de sucesso dos alunos abrangido pelo projeto Fénix**

Para que estes resultados se consolidem e, até, melhorem, os docentes envolvidos no projeto apresentaram algumas propostas para os anos letivos futuros: “lecionação das aulas do grupo turma e do grupo reduzido em salas contíguas de modo a facilitar a comunicação e interação entre os docentes; simultaneidade das aulas por ano de escolaridade e disciplina, ou seja, as aulas de cada disciplina/ano de escolaridade devem ocorrer nos mesmos dias e às mesmas horas, pois facilita o trabalho de coordenação que os professores têm de realizar e permite a substituição rápida de um professor que tenha necessidade de faltar por outro que pode dar continuidade à lecionação dos conteúdos planificados nas reuniões semanais; criação, nos diversos anos de escolaridade/disciplinas, de grupos de homogeneidade relativa a tempo inteiro (todos os tempos semanais) para os alunos que apresentam maiores dificuldades; inclusão no horário dos professores de, no mínimo, 90 minutos semanais, por ano de escolaridade, para a realização de trabalho colaborativo”.

**Para promoção da leitura, escrita e cálculo mental (ação de melhoria H da tabela 13)**, em Matemática foi excluído, no ensino básico, o recurso sistemático à máquina de calcular. Em Português, foram implementadas diversas estratégias, nomeadamente a leitura obrigatória e recreativa de obras; a participação nas atividades do Plano Nacional de Leitura e em concursos; a realização de apresentações orais e trabalhos escritos sobre obras lidas. Também o projeto Fénix e os grupos de homogeneidade potenciaram o desenvolvimento da leitura e escrita.

As medidas implementadas permitiram melhorias que se refletiram na **taxa de sucesso global do 3º CEB** que aumentou 1,3% no ano letivo de 2013/2014 face ao ano de referência. Também as **taxas de sucesso a Português e a Matemática** aumentaram no ano letivo de 2013/2014 face a 2011/2012: 10,1% a Português e 8,2% a Matemática. Quanto ao **desvio das médias obtidas pelos alunos do AEB face às nacionais, na avaliação externa**, salienta-se que foi de 8,2% a Matemática. Porém, a Português registou-se um desvio negativo, ainda que ligeiro, de 0,2%.

*Prestação do serviço educativo*

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	
AÇÃO DE MELHORIA/ATIVIDADES	
A.	<b>Esclarecimento aos alunos sobre a natureza das atividades práticas</b> , salientando a vertente laboratorial e/ou experimental de algumas delas.
B.	<b>Seleção por parte de cada equipa de professores que lecionem as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química ao mesmo ano de escolaridade</b> , do 2º e do 3º CEB e, ainda, <b>das disciplinas opcionais de 12º ano</b> , o conjunto de atividades laboratoriais a realizar, identificando-as na planificação respetiva.
C.	<b>Identificar nas planificações das disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia</b> do 10º e 11º anos de escolaridade as atividades laboratoriais que compõem a componente laboratorial de caráter obrigatório a realizar.
D.	<b>Atribuição da ocupação dos laboratórios/salas específicas à leccionação das disciplinas com atividades de caráter prático.</b>
E.	<b>Identificação nos sumários da tipologia das atividades</b> realizadas.
F.	<b>Aferição, no final de cada período letivo, do cumprimento das atividades laboratoriais.</b>
G.	<b>Criação de uma grelha de registo</b> , com os dados relativos a ano, turma, data, disciplina e atividade laboratorial realizada.
METAS/INDICADORES	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atingir uma <b>taxa de 100%</b> de turmas do 2º e 3º CEB com atividades práticas e laboratoriais</li> <li>• Atingir uma <b>taxa de 100%</b> de turmas do ensino secundário com atividades práticas e laboratoriais (curso de Ciências e Tecnologias e cursos profissionais com disciplinas da área das ciências experimentais).</li> </ul>

**Tabela 15. Área de melhoria – Prestação do serviço educativo**

Um dos pontos a melhorar indicados pela equipa de avaliação externa no seu relatório refere-se à consolidação do ensino experimental nos diferentes níveis de educação e ensino, visando a melhoria das aprendizagens científicas. Para levar a cabo a consolidação exigida, o AEB implementou no ano letivo de 2013/2014 algumas ações de melhoria, constantes na tabela anterior.

Relativamente ao **esclarecimento aos alunos sobre a natureza das atividades práticas (ação de melhoria A** da tabela anterior), ele foi feito no início do ano letivo, quando foi dado conhecimento aos alunos dos critérios de avaliação das várias disciplinas e dos critérios de classificação associados aos vários instrumentos de avaliação, para as disciplinas lecionadas pelos grupos de recrutamento 510, 230 e 520. Pretendia-se com esta medida publicar registos documentais de atividades práticas desenvolvidas e coordenar a realização das atividades práticas, laboratoriais e outras. Esta ação permitiu “a diferenciação entre as diferentes tipologias de atividades práticas, com o especial realce para as atividades experimentais; a identificação correta, nos sumários registados nos livros de ponto, das atividades de diferentes tipologias; o conhecimento, por parte dos alunos, das atividades práticas a realizar, no geral, relativamente aos conteúdos a lecionar, e das atividades experimentais, em particular; a realização das atividades práticas, laboratoriais e/ou experimentais nos períodos letivos dedicados à realização da prática laboratorial/experimental, ou seja, nos períodos letivos em que, preferencialmente, as turmas se encontrem desdobradas”. Relativamente às disciplinas

lecionadas pelo grupo de Informática a medida foi considerada desnecessária, uma vez que em todas as aulas existe sempre uma componente prática a ser realizada.

De acordo com as sugestões de melhoria foi feita a **seleção por parte de cada equipa de professores** que leciona a disciplina de Ciências Naturais ou Físico-Química ao mesmo ano de escolaridade, do 2º ou 3º CEB, **do conjunto de atividades laboratoriais a realizar**, no ano letivo de 2013/2014, “dado que não há uma lista de atividades de cariz obrigatório e não é viável a realização de todas as atividades propostas, de acordo com os conteúdos programáticos, e estas atividades foram objeto de identificação na planificação respetiva, junto dos conteúdos programáticos a que dizem respeito. No que concerniu ao 12º ano, cada equipa de professores que leciona as disciplinas de Biologia, Geologia, Física ou Química, selecionou o conjunto de atividades laboratoriais a realizar, identificando-as também na planificação respetiva”. Estes docentes salientaram, no entanto, que após a redução imposta pelo MEC de sete para quatro tempos semanais para lecionar as disciplinas opcionais do 12º ano, sem alteração nos programas, “passou a ser ónus dos professores que as lecionam a racionalização dos conteúdos a abordar e, conseqüentemente, das atividades a realizar” (ação **de melhoria B** da tabela 15). Esta ação de melhoria permitiu uma maior coordenação da “realização das atividades práticas, laboratoriais e outras e o cruzamento da informação respeitante à operacionalização das atividades práticas com a constante nas planificações”.

Nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia do 10º e 11º anos de escolaridade, **foram identificadas as atividades laboratoriais a realizar ao longo do ano aquando da elaboração das planificações** (ação **de melhoria C** da tabela 15). Além das atividades laboratoriais que compõem a componente laboratorial de caráter obrigatório das disciplinas em causa, foram planificadas e realizadas outras, como ficou explícito nos livros de sumário. Foram também realizadas nestas disciplinas atividades práticas, como reforço à consolidação de conteúdos. Estas medidas permitiram “coordenar a realização das atividades práticas, laboratoriais e outras e cruzar a informação respeitante à operacionalização das atividades práticas com a constante nas planificações”.

Consultando os mapas de ocupação das salas específicas em que são lecionadas as ciências experimentais, constata-se que “no Laboratório de Química (111E) apenas têm lugar aulas de Física e Química A e de Química, do ensino secundário, dada a natureza específica desta sala e de todo o material/equipamento que contém”. As salas 207D, 210D e 203D (as duas primeiras específicas de Físico-Química e a última de Ciência Naturais, do 3º CEB) apenas pontualmente estão ocupadas com aulas de outras disciplinas. Quanto às disciplinas lecionadas pelo grupo de Informática, todas ocorreram em laboratórios/salas específicas de Informática. A ação **de melhoria D** da tabela 15, permitiu “racionalizar a utilização dos laboratórios/salas específicas”. Porém, este desiderato não foi totalmente cumprido pois, no Bloco C, as aulas de Ciências Naturais não foram dadas maioritariamente no laboratório, estando este ocupado com actividades letivas de outras disciplinas.

A **identificação correta da tipologia das atividades realizadas nos livros de sumário** foi uma das ações de melhoria quase integralmente cumprida, (ação **de melhoria E** da tabela 15), dando



resposta à “necessidade de evidenciar que os tempos de desdobramento são efetivamente utilizados para trabalhar, numa vertente mais prática, os conteúdos lecionados e também para que os alunos adquiram competências através da preparação, realização e avaliação de atividades prática, nomeadamente, do tipo processual, do tipo concetual, do tipo social, atitudinal e axiológico”. Os objetivos inerentes a esta ação de melhoria só não foram considerados totalmente cumpridos porque “pontualmente foram feitos registos de sumários que não traduziram o teor prático-laboratorial das atividades realizadas”. Sempre que tal foi detetado, procedeu-se à correção.

Como previsto no plano de melhoria (ação **de melhoria F** da tabela 15), foi feito uma análise do cumprimento das atividades laboratoriais aquando da análise dos resultados da avaliação no final cada período letivo. Esta medida visava a publicação de registos documentais de atividades práticas desenvolvidas e reforçar a coordenação relativamente à sua realização, objetivos integralmente cumpridos no ano letivo de 2013/2014. Os docentes dos grupos que compõem o departamento de ciências experimentais e os docentes do grupo 230 fazem periodicamente uma análise dos resultados obtidos com a realização das citadas atividades. Nessa análise, para além de cruzarem esses resultados com as metas estabelecidas, avaliam o grau de cumprimento das atividades laboratoriais e/ou experimentais constantes das planificações. Para além disso, o coordenador do citado departamento efetua, periodicamente, vistorias aos livros de sumário, nas disciplinas em causa. Esta supervisão foi muito facilitada pela adoção de uma grelha normalizada de registo (ação de melhoria G da tabela 15), “disponibilizada no Google Drive, que é preenchida com os dados relativos a ano, turma, data, disciplina e atividade laboratorial realizada, para que o coordenador de grupo/disciplina e o coordenador de departamento possam, de uma forma rápida e eficaz, cruzar essa informação com a constante nas planificações. Existiram, contudo, alguns casos pontuais de incumprimento devido a situações de substituição de docentes com incapacidade prolongada, em que as planificações tiveram de ser reajustadas e, em consequência disso, algumas atividades laboratoriais tiveram de ser canceladas”.

*Resultados sociais*

RESULTADOS SOCIAIS	
AÇÃO DE MELHORIA/ATIVIDADES	
A.	<b>Sinalização</b> de todas as situações de indisciplina e encaminhamento dos alunos sinalizados para o GAA.
B.	<b>Acompanhamento pelo gabinete de apoio aos alunos e/ou pela comissão de conflitos</b> dos alunos sinalizados.
C.	<b>Criação de um manual de conduta</b> para situações de indisciplina e/ou de conflitualidade para o AEB.
D.	<b>Criação de modelos</b> para a comunicação de ocorrências.
E.	<b>Criação da Sala de Apoio Disciplinar (SAD)</b> para ocupação dos alunos abrangidos por ordem de saída de sala de aula.
F.	<b>Sensibilização de funcionários docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e alunos</b> para a importância da uniformização de condutas.
G.	<b>Dinamização de sessões de sensibilização e de divulgação em contexto de sala de aula nas turmas.</b>
METAS/INDICADORES	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o <b>número de turmas com comportamento considerado Bom ou superior.</b></li> <li>• Redução das <b>situações de indisciplina nas salas de aula.</b></li> <li>• Redução das <b>situações de indisciplina e de conflitualidade no espaço escolar.</b></li> </ul>

**Tabela 16: Área de melhoria – Resultados sociais**

No que concerne às **ações de melhoria A, B e E** da tabela anterior, no ano letivo de 2013/2014 foi criada uma equipa multidisciplinar que integra uma Comissão de Conflitos e uma Sala de Apoio Disciplinar (SAD). A **Comissão de Conflitos** visa acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou violação reiterada dos seus deveres. A **SAD** foi criada para situações em que é aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula, em que o aluno deve executar tarefas definidas pelo respetivo professor, fazendo-o sob a vigilância do docente em serviço na SAD. No primeiro ano de implementação da SAD, o número total de alunos abrangidos foi de cento e trinta e nove. O *feedback* obtido por parte dos professores e de alguns alunos foi positivo, salientando-se a importância desta abordagem mais pessoal na remediação e prevenção de algumas situações de indisciplina verificadas em sala de aula e que colocam em causa o seu normal funcionamento, prejudicando também os restantes alunos da turma. A este nível, considera-se que esta intervenção “foi importante nomeadamente para alertar os alunos para as consequências dos seus comportamentos e atitudes, numa abordagem de cariz mais relacional e humanista, fundamental em algumas situações bastante problemáticas a nível emocional, escolar e familiar”. A equipa responsável pela gestão da SAD sugere no seu relatório final referente ao ano letivo atrás indicado que seria importante dar continuidade à formação para docentes, já iniciada em 2013/2014, no âmbito da gestão de conflitos dentro das salas de aula.

No ano letivo supracitado foi criado um modelo para a comunicação de ocorrências de carácter disciplinar (**ação de melhoria D** da tabela 16).

Os Serviços de Psicologia e Orientação dinamizaram sessões para pais e encarregados de educação, nomeadamente sobre as relações da escola com as famílias. Além disso, realizou-se a

**Escola de Pais**, em parceria com a Câmara Municipal da Batalha e a Associação de Pais e Encarregados de Educação do agrupamento. O objetivo geral que presidiu à implementação deste projecto foi despertar “os agentes educativos para a necessidade de partilhar de forma adequada e consequente as responsabilidades de promoção do desenvolvimento dos filhos/alunos”. Os pressupostos que estiveram na base do mesmo foram os seguintes:

- A educação familiar é básica, constituindo-se como fator de proteção e prevenção quanto a possíveis dificuldades futuras (insucesso escolar, problemas de comportamento e de aprendizagem).
- É possível prevenir o insucesso escolar e as perturbações do comportamento e criar as condições para que crianças e jovens sejam pessoas felizes, autónomas, responsáveis, ricas em valores, e com capacidade para lidar com as situações de adversidade.
- Uma atitude preventiva e um apoio educativo coerente e consistente disponibilizado precocemente é forte preditor de um bom desenvolvimento pessoal e social, com fortes benefícios económicos e sociais.

Com as ações referidas, o AEB pretendia obter uma **melhoria do comportamento dos alunos** em sala de aula, criando aí um **clima mais propício ao ensino e à aprendizagem**, e fora da sala de aula. **Ainda é cedo para fazer uma avaliação do impacto destas medidas**. Como se verifica na tabela 17, foram vinte e duas as turmas (excluindo as do 1º CEB) que os conselhos de turma, no final do ano letivo de 2013/2014, consideraram ter um comportamento variando entre o regular e o bom (com três turmas apenas a merecerem o bom: uma do 6º ano, uma do 11º ano e uma outra do 12º ano e duas turmas a conseguirem uma classificação de bastante satisfatório: uma do 6º ano e outra do 8º ano) e de vinte e quatro as que mereceram uma classificação, ao nível do comportamento, variando entre o muito insatisfatório e pouco insatisfatório.

	Bom	Bastante Satisfatório	Satisfatório/Razoável	Pouco Satisfatório	Conversadores/Irregular Não satisfatório	Muito Insatisfatório
<b>Nº Turmas</b>	3	2	16	15	7	1

**Tabela 17: Caracterização do comportamento das turmas do ensino básico e secundário (salvo 1ºCEB): número de turmas**

## Conclusão

---

De acordo com o exposto na primeira parte deste relatório, neste primeiro ano de implementação do contrato de autonomia, o AEB tem realizado inúmeras e diversas diligências para a prossecução dos objetivos com que se comprometeu. Assim, a generalidade das medidas constantes do plano estratégico está implementada e as exceções devem-se, sobretudo, a razões extrínsecas ao AEB. Alguns constrangimentos dificultaram o cumprimento dos objetivos definidos, nomeadamente o facto de ter sido realizada a candidatura a financiamento à medida 6.11 do POPH e não ter havido financiamento, pelo que algumas das ações/estratégias que do mesmo dependiam apenas foram parcialmente implementadas.

Apesar de o contrato de autonomia ainda estar no seu primeiro ano de vigência, no ano letivo de 2013/2014 alguns indicadores de sucesso educativo melhoraram face ao ano anterior e também face ao ano de referência, 2011/2012. Assim, é de salientar a redução do abandono escolar, muito significativa no ensino secundário, profissional e cursos científico-humanísticos; o aumento da taxa global de sucesso no 3º CEB; o aumento da taxa de sucesso nos cursos profissionais, convergindo com a média nacional; o desvio face às médias nacionais, favorável ao AEB, das classificações obtidas nos exames nacionais, exceptuando-se, nos 4º e 9º anos a disciplina de Português; a melhoria da qualidade do sucesso no ensino básico, com o aumento do número de alunos que obtiveram sucesso a todas as disciplinas.

É necessário sedimentar os resultados já alcançados e insistir na melhoria destes e de outros indicadores pelo que, durante o que resta da vigência do contrato de autonomia e com base nos relatórios de avaliação da implementação do plano de melhoria decorrente da última avaliação externa, o AEB irá, em função dos recursos disponíveis, continuar a implementar todas as medidas necessárias à consecução do contrato assinado com o MEC em outubro de 2013.

As ações de melhoria previstas no Plano de Melhoria constam também do contrato de autonomia, pelo que não se pode fazer uma análise compartimentada da sua execução. Mas também aqui, o AEB já conseguiu resultados bastante animadores, nomeadamente promovendo alteração de práticas susceptíveis de induzirem melhorias na qualidade do sucesso do ensino/aprendizagem. Assim, é de destacar o reforço das práticas de articulação curricular nas disciplinas estruturantes de Português e de Matemática; a sinalização precoce de alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de comportamento e a implementação de estratégias de combate cujos resultados são já visíveis, muito embora algumas necessitem de tempo para se reafirmarem; a participação dos alunos dos vários ciclos de ensino em projetos de âmbito local, nacional e, até, internacional, sendo que neste caso uma das competências valorizadas é o domínio da língua inglesa.

É de salientar que no seu relatório sobre o concelho da Batalha, referente ao período entre 2008/2013, o CESNOVA fez uma apreciação muito positiva da evolução dos indicadores relativos aos resultados educativos: “O concelho da Batalha apresenta resultados bastante satisfatórios quando consideradas as médias globais<sup>2</sup> (todas as disciplinas de cada ciclo de estudos). A média de resultados dos últimos 6 anos foi igual ou superior à média nacional em todos os ciclos (...), destacando-se no terceiro ciclo (desvio positivo de 6% em relação à média nacional) e sobretudo no ensino secundário (desvio de 12%). Os resultados alcançados nesses dois ciclos situam-se, além disso, acima do valor estimado em função das características socioeconómicas do concelho (mais 4% no terceiro ciclo e 11% no ensino secundário) ”.

No combate à indisciplina sentida em sala de aula, parece-nos que seria vantajosa a criação de um quadro de mérito para atitudes e valores, premiando as turmas com comportamento considerado bom ou muito bom. Esta medida poderia incentivar os alunos a adotarem, em sala de aula, um comportamento mais adequado às aprendizagens e os próprios grupos-turma a supervisionarem os comportamentos considerados indesejáveis.

No que diz respeito à monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens, para efeitos de identificação de causas de insucesso escolar e implementação de estratégias minimizadoras, o AEB pertence à Rede das Escolas de Excelência, projeto concebido por um grupo de investigadores do Centro de Estudos de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, “com a missão de promover a excelência educativa através do estabelecimento de uma Rede entre autarquias, escolas e investigadores, cooperando na troca e avaliação de experiências para a construção de modelos de desenvolvimento educativo”. Este projeto é responsável por uma sistemática análise e reflexão sobre os indicadores supracitados, cujos resultados são depois explanados em relatórios periódicos. Também o Observatório da Qualidade do AEB, os grupos de acompanhamento/avaliação do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades supervisionam a implementação das ações de melhoria aprovadas, do cumprimento dos objetivos consignados no Projeto Educativo e das atividades previstas no Plano Anual.

---

<sup>2</sup> Consideradas as classificações obtidas em exames nacionais.

## NOTAS METODOLÓGICAS

---

<sup>i</sup> As fontes dos dados estatísticos sobre sucesso e abandono escolar utilizados neste relatório foram: MISI e Projeto Escxel e relatórios de projetos (Fénix/Grupos de homogeneidade e Escola de Verão).

<sup>ii</sup> A **Taxa de sucesso** de um ou mais ciclos de ensino e de um curso é uma média ponderada (diferentemente da taxa de sucesso de um mesmo ano de escolaridade que é uma média aritmética simples), relacionando a taxa de sucesso em cada ano de escolaridade com o número de alunos que o frequentam.

$$\text{Taxa de sucesso de ciclo/curso} = \frac{\text{Taxa de sucesso do ano } x \times N^{\circ} \text{ alunos} + \text{Taxa de sucesso do ano } y \times N^{\circ} \text{ alunos}}{\text{Total de alunos do ciclo/curso}}$$

<sup>iii</sup> **Desvio da classificação de exame:** se for positivo, a média do AEB foi superior à nacional; se negativo, a média do AEB foi inferior à nacional.

$$\text{Desvio} = \frac{\text{Média AEB} - \text{Média nacional}}{\text{Média nacional}} \times 100$$